galeria

nara roesler

art basel ovr:20c

ecos pictóricos: antonio dias e karin lambrecht nas décadas de 1980-1990

preview 28 – 30 de outubro, 2020 aberto ao público 30 – 31 de outubro, 2020 acesse nossa página no site da art basel

st racconta

rescente popolare. ragazzo

à anche l'auto - Vivace e sixunianeo il film

Clasteranio, un materatio meditate to mothers e sultate, una

mont Green use 1938

ca 1951 — ve auto noi moltusimi diningra ne discretti diningra ne discretti diningra ne discretti

os - carriera nof

or what is to def

di Tara anno per il uo

AND GAR Metimes of

hereti den de tuner, diene Mait, de sen pre d

na per covere e Dybbuk, il più noto e celebrato dei film jiddish, il più noto e celebrato dei film jiddish, il più famoso testo teatrale dell'econora obraica, molto rappre sentato e tradotto in vari paesit non poteva nen essere trasposto, in film, e il regista polacco Michael Waszynski lo fece, nell'1937, con grande impegno e ser l'ietà, e con mezzi senz'altro super serietà, e con mezzi senz'altro super serietà.

u luuro della città: varla

(ma ha molto men

pericolo de la tutte le iniziative del comuni vengano de cate o ridotte perché non ci sono soddis. Il vi sindaco e assessore al Bilancio Elia de la comunista, sembra preoccupato. Il dibattito si futuro di Milano che si è sviluppat nelle tre ser della rassegna Milano come Boston Alla Casa della Cultura, ha aperto molti interri gativi sul luturo della città e sulle capaciti dell'ammini trazione comunale di saper gestire lo deser sviluppo di ma metropoli che, nel 2000, avrà più di cinque milioni di abitanti.

Quercioli, asciamo un attimo da parte i fondis disposizione, questo progetto c'è o non c'è?

Noi, sia contra serino comunista, sia coma amministrazione comunale una strategia l'omo. Un piano di sviluppo, delle linee pe intervenire. Certo non possiamo, e non dobbimo, fare tutto. C'è anche un problema o iniziativa privata che va favorita e sviluppata Cercando però di seguire le direttrici che non abbiamo tracciato. Un compito anche di stimolo Ma queste linee quali sono? In quali settori il Comune ha previsto di intervenire più massiccia mente?

Dai commercianti di corso Buca

Sfratto agli aminua

CAPA Antonio Dias. **Sem título**, 1983 [detalhe]

Antonio Dias é uma figura de destaque no modernismo tardio brasileiro, conhecido por seus ousados trabalhos pop com temática política feitos durante os anos 1960 e, principalmente, por sua abordagem da pintura conceitual e da instalação durante o final dos anos 1960 e 1970. Por volta de 1983, ele produziu uma importante série de pinturas / colagens / montagens, nas quais fundiu sua forma conceitual característica (retângulos com um quadrado faltando na borda) com recortes de jornais e uma nova faktura textual e pictórica.

Esses trabalhos incorporaram as singularidades do "retorno à pintura" próprio de Dias em um momento que ficou reconhecido, no período pós-moderno, pelo reflorescimento global da figuração. Dias acompanhou esse 'retorno cíclico da pintura' ao fundir seu longo interesse na qualidade corpórea da arte com uma investigação abrangente ao redor das noções de arte e política.

A prática de Dias ressoa na produção de **Karin Lambrecht** do final dos anos 1980 e início dos anos 1990. No Rio Grande do Sul, Lambrecht firmava o núcleo de seu trabalho na abordagem da pintura como suporte da linguagem e da abstração, seguindo uma série de referências: do legado pictórico de Mira Schendel ao radical Acionismo vienense; Lambrecht, ao propor a pintura como investigação filosófica sobre a fragilidade da existência humana, faz Dias ecoar como seu contemporâneo.

A política da pintura de Dias encontra a metafísica da pintura de Lambrecht, ainda que ambos artistas proponham diferentes abordagens da arte, afastando-a das tendências de uma pintura superficial, à la mode durante os anos 1980.



Sem título é um exemplo da experimentação de Antonio Dias com a matéria pictórica durante os anos 1980, mergulhando em um processo de reconhecimento do significado das camadas, espessuras, cores e texturas presentes em sua prática. Após a produção icônica do artista com papéis do Nepal, que em si revelaram um entrelaçam investigações sobre qualidades formais e figurativas. Ao justapor jornal e camadas de tinta, o artista constitui um jogo duplo: por um lado, a ênfase e densidades variadas em resposta às pinceladas do tecendo uma reflexão alegórica sobre o cotidiano.

interesse pelo pictórico, este corpo de trabalho viu Dias deslocar-se para o uso de jornais criando trabalhos que é colocada na contribuição formal do papel, com dobras artista, enquanto simultaneamente o material se integra no caráter evocativo, mais do que prosaico, do suporte,



Antonio Dias Sem título, 1983 técnica mista sobre tela 48 x 63 x 1,8 cm

The second property of the second property of

Serptra tauo non perpiacera per un vere e Dybbuk, il più co e celebrato dei film jiddish. Il più famoso testo teatrale della tura ebraica, molto rapprestato e tradotto in vari paesi il poteva nen essere trasposto film, e il regista polacco Mittel Waszynski lo fece, nel 7, con grande impegno e se à e commezzi senz'altro superi a quelli di ogni altro film jidan precedente.

bybbuk è il film di una mino za che mostra la sua cultura è ue tradizioni, che si esprime so l'esterno. Tutti gli altri sono il fatti per l'interno, per una nunità che vuole in essi ricoccersi e cerca, con essi, di so vvivere alle trasformazioni, il a costante dei malmaritati matrimoni combinati, va ole convenzioni dei melodram popolare e il flere i problemi mani di una comunità chiu

cinema ilddish, confadino, alista, certamente conservaè un manuale di comportato, e di selvezza, per una pozione circondata. Un cinema
to di morte violenta, ma deto forse a morire comunque
orte naturale.

sviluppo di ma metropoli che, nel 2000, avrà più di cinque i ilioni di abitanti.

Quercioli, asciamo un attimo da parte i fondia disposizione, questo progetto c'è o non c'è?

«Noi, sia contratto comunista, sia come amministrazione comunale una strategia l'eòme mo. Un piano di sviluppo, delle linee pe intervenire. Certo non possiamo, e non dobbi mo, fare tutto. C'è anche un problema ciniziativa privata che va favorita e sviluppata Cercando però di seguire le direttrici che non abbiamo tracciato. Un compito anche di stimolo Ma queste linee quali sono? In quali settori il Comune ha previsto di intervenire più massicciamente?

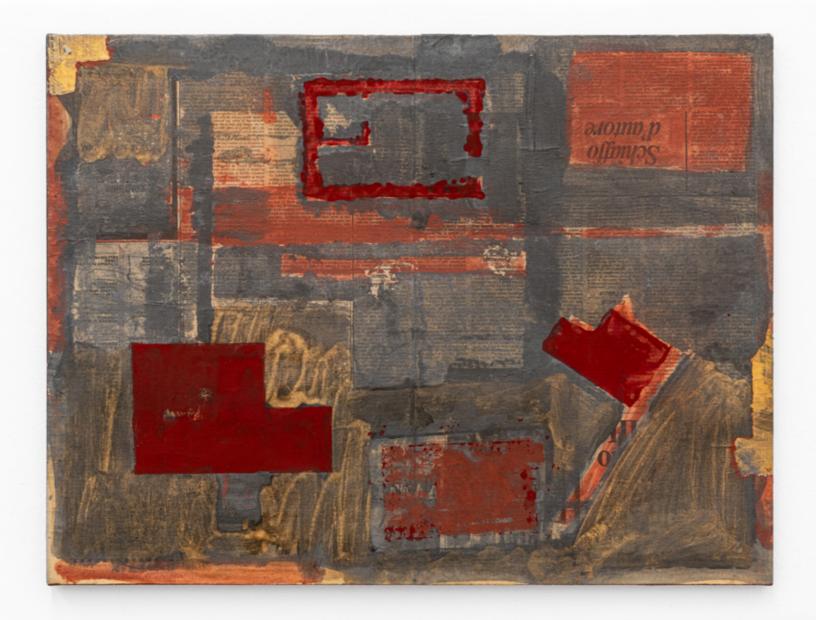
Dai commercianti di corso

Sfratto agli ambula

I I lungo nastro di corso Buenos Aires (che ana recente indicato come una delle nove strade più comme cialicate per cambiare faccia: i cento e passa ambulanti di abusivi) sono stati «sfrattati» e spostati, per il dizionale il svolge dal 10 dicembre al 6 gennaio, nel tratto Palestro con corso Venezia. L'iniziativa è stata promos dal neone commercianti di corso Buenos Aires, patrocina all'Associazione di glianti tessili (i negozianti di tessili, in corso Bo di Aires, rappresentato di 60%). «L'idea», ha spiegato Igino Sogaro, vice del gruppo per del settore tessile, che ha presentato ieri l'iniziativa, i sieme ad Aristide Tesm presidente dell'Associazione Nazionale Dettagliandi «è nata di concerto con l'amministrazione comunale, promotore il consigno di zona. Si a voluta in questo modo, restituire la via al suo aspetto originario, con grande vantaggio per il consuma ore è per la Mabilità. Sempre in questottica di rivitalizzazione del corso partira, tra teobrara marzo, un' operazione del corso partira, tra teobrara marzo, un' operazione convenienza": un offerta speciale coordinata per tutti gli articoli (dan vestaglia all'Hi-Fi), con orari agevorati e servizi pubblici articolatis. Vales pena di ricordare che in tutta Milano, dal 1º al 24 dicembre i mazziale. abbiglismento si sono impegnati a mantenere bioccassi pressi internationali di pressi della compania di pressi di presidenti di pressi di pressi di pressi di pressi di pressi di pre Gastel)

stasera

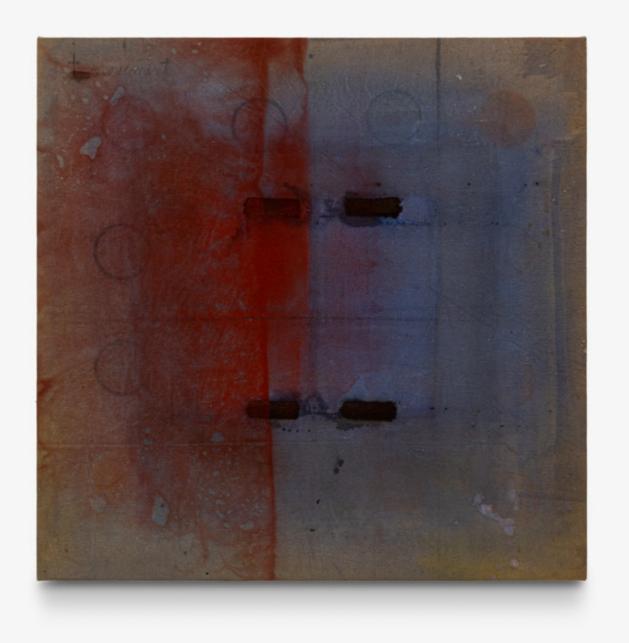




"Toda grande obra de arte se apresenta como um problema, não como uma solução. A obra de Antonio Dias não foge à regra, temos que enfrentá-la. Antes de tudo como conhecimento, aquele que não é religioso, nem científico, mas conhecimento artístico. E é disso que se foge hoje, com frequência, na arte contemporânea. O artista, ao contrário, o enfrenta, se confronta com ele e nos apresenta diante dos olhos, sem nenhuma condescendência. Arte e política sempre estiveram presentes na obra de Antonio Dias desde seu início, em 1962, ora de modo explícito, ora sutil, mas nunca de forma superficialmente polêmica, sempre contribuindo e refletindo sobre a linguagem da arte."

 Paulo Sergio Duarte, historiador, curador e professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro





Karin Lambrecht **Sem título**, 1993
pigmentos em meio acrílico sobre tela
83,6 x 84,7 x 3 cm







Karin Lambrecht **Sem título**, 1993

pigmentos em meio acrílico
e carvão sobre tela
72 x 75,7 x 3 cm



MUMAL Wundut. Wanda MWWX - CVARONIA IVVIDE 44





Antonio Dias **Sem título**, 1985 grafite, madeira e borracha sobre tela 194 x 129 x 109,5 cm



Sem título engloba vários dos principais pilares que constituíram a prática de Antonio Dias ao longo do tempo. Esse trabalho incorpora aspectos de diferentes fases de sua carreira, evocando investigações anteriores e prenunciando experimentações futuras. Notavelmente, o uso do grafite em *Sem título* é característico do interesse do artista pela ideia de eletricidade e condução, experimentando com a sua crença de que com o tipo certo de circuito é possível resolver tudo. Partindo dessa noção, Dias frequentemente optou por utilizar tanto metais quanto materiais condutores, na tentativa de concentrar campos de energia e circuitos em suas telas. Além disso, a obra alude a alguns dos símbolos mais distintivos da sua obra: a cruz e o falo, através do emprego de materiais que transmitem uma afinidade com a Arte Povera e prenunciava o seu posterior interesse pela exploração da dimensionalidade da pintura. Em última análise, Sem título captura e entrelaça aspectos icônicos da prática de Dias, de meados ao fim de sua carreira, tais como a colocação, em primeiro plano, da busca pela compreensão da matéria pictórica em termos do material e do formal, enquanto tece questões sobre os limites da pintura e ancora a arte nos sentidos da vida cotidiana.





Antonio Dias **Dois ossos**, 1986
técnica mista sobre tela
56,2 x 82,4 x 2 cm



W 100M

aremo qualche mese fa da

effascinati

ggio e il

Jobeth

cordi e

Ma Togliatti, al quale mi ero affrettato a trasmettere quel grido di allarme, non aveva nessuna intenzione mpiere un passo in tal senso. Al contri la massima diffidenza per que rinnovatrici che andavano polari alla figura di Imre Nagy. L'u ripo va la sua fiducia e era Ern Gerö, suo vecchio compagno del Komintern e stretto collabor, ore ai tempi della guerra di Spagna, gheresi da parte mia - aveva - che è meglio si preoccupino tagliate e il controllo della situazione e di non ne, al più presto, alle agitazioni manati del Circolo Petöfi, che con i loro discorsi infuocati spingono irresponsabilmente il Paese verso la catastrofe». Non c'era da sorprendersi, data questa premessa, per l'immediata ostilità di Togliatti nei confronti degli insorti di Budapest e per il suo pronto appoggio alla repressione della rivolta popolare con qualsiasi mezzo, compreso l'intervento dell'Armata Rossa. Era scontato per chi conosceva le sue idee in proposito che questa sarebbe stata, comunque, la sua linea, in sintonia, s'intende soon Mosca, Del resto, non era il solo tra i dirigenti comunisti ad auspicare una restaurazione di un potere di osservanza sovietica in Ungheria. Tutti gli uomini della vecchia guardia (i vari Scoccimarro, D'Onofrio, Colombi, Li Causi, Roasio, ecc.) lo sostenevano senza riserve in

mi confidò - aveva rmai non gli restava che il vita sprecata per una causa e sbagliata. rivelat deale che in quei giorni enza i suoi rapporti con uo sguardo di sfida e camente contro Togli

aver perduto raggio ai valo tale, che si poter supera

cast

un

Ma è an contro, le delusioni tanta ai quali affetto. ante scope Guttuso vento sovi stenza ung ziché a da lui ci san contrari torna alla n attesi Marchesi, invocan l'imm; nelle azioni un esempla abbandonandosi eva osato ribellarsi osca nel nome del rivelazioni di quel-

ondo erava

. E che pena. Renato Mieli

Invasione sovietica dell'Ungheria, nel 1956, provocò in me una grande crisi ideale, così come la provoco in tanti altri co-Mi ero iscritto al Movi-A iovanile comunista ne o avevo tredici anni comikio al

> neto e samente des quando C caso mo che il monao potasse

persues one lever by partito formica a Pacilazione

sovietico, e nel quale il vietico elencò molte m Stalin. «L'Unità» non pr questo fondamentale and diffusione so na «borahe

i della re nefan siasticam insorti. asto sempre u se. Non avevo m

hi di responsal mai scritto un a o sul marxisn ue compiere le mie nassima libertà, e lo ttobre firmai la «lettera on la quale centouno nettevano sotto accusa frigente togliattiano. lla mia sezione di par

SI CONCLUDE LA CONVE

Si conclude il colloquio tra Yves Montand e Tibor Tardos, prefazione al libro «Budapest più tardi» che do in Francia Clims. La prima colloquio è «Corriere» di 15 ottobre.

Yves Montand dei comunisti u allora è la stessa oggi i rinnovatori.

Tibor Tardos aveva visto la lott all'interno del giornale ufficiale che, per i funerali Làzslo Rajk, intito na pagina: «Qu più». Noi credevame riconosceva che c un settarismo crimir

me not. Erai erano troppo

Diversi dizentava

ZIONE FRA YVES MONT

On Inemmeno God



ARDOS SUI

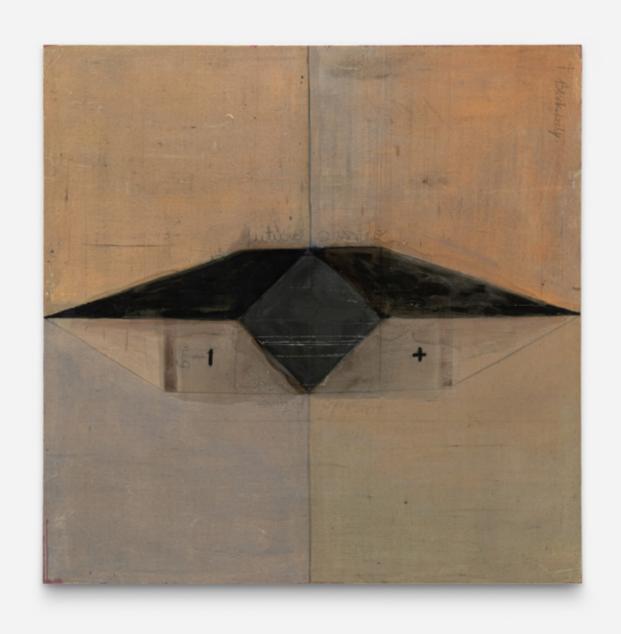
Karin Lambrecht **Sem título**, 1990 terra e pigmentos em emulsão acrílica sobre livro 20 x 27,5 x 1,5 cm



Sem título, de Karin Lambrecht, captura o entrelaçamento característico de questões ancestrais relativas ao meio ambiente e à existência humana, característicos de sua prática. Por meio de um processo solitário e quase ritualístico, ela coleta terra de locais remotos do Brasil e a mistura com a água de rios e mananciais para criar uma pasta pigmentada. Ao colocar o suporte próximo da fonte de água, ela, em seguida, fixa o solo úmido sobre o papel, ancorando materialmente o trabalho no ambiente no qual foi produzido. Ao obter variações cromáticas de acordo com a natureza da terra, densidade da água e temperatura na qual seca – fatores específicos de uma determinada geografia - Lambrecht se envolve com questões de origem, territorialidade e identidade, enquanto põe em primeiro plano nossa conexão intrínseca com a natureza, denunciando o distanciamento dela imposto pela vida moderna.





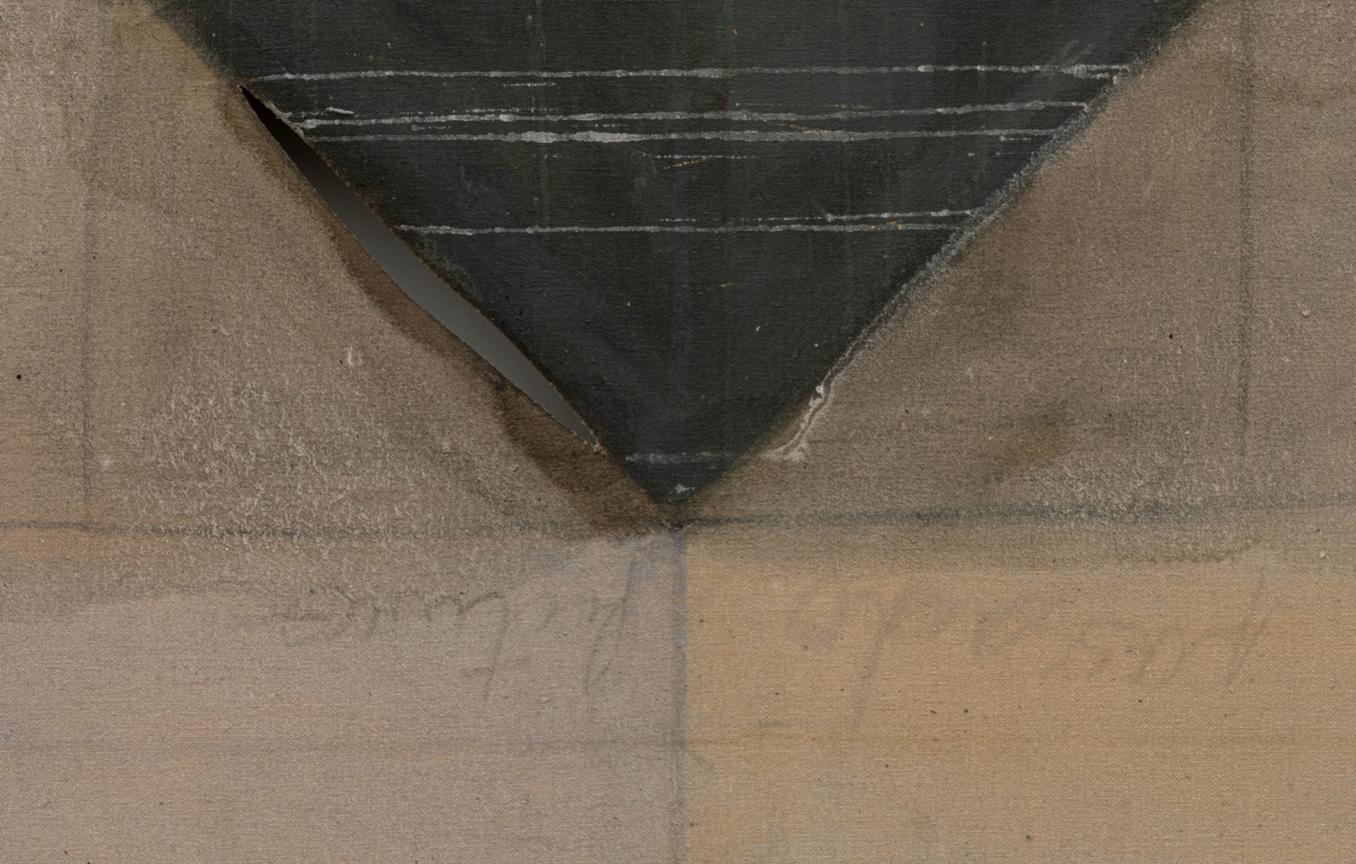


Karin Lambrecht **Futuro, passado**, 1990
pigmentos em meio acrílico, cinzas e carvão sobre tela
151 x 150,6 x 4 cm





Futuro, passado aponta para a exploração e o envolvimento contínuo da artista com a consciência humana, que Lambrecht remonta ao momento em que os humanos primeiro ficaram eretos, cruzando a linha horizontal da terra com a própria espinha. Através das cruzes espalhadas pela tela, das linhas que dividem a superfície em planos cardeais, bem como dos antônimos futuro e passado, a artista simboliza a conquista da consciência ao mesmo tempo que prenuncia a espiritualidade que se segue a ela. Em vez de abordar este momento como um marco histórico, Lambrecht explora a ideia como um símbolo do esforço da humanidade em entender e justificar sua frágil existência.



antonio dias

n. 1944, Campina Grande, Brasil | m. 2018, Rio de Janeiro, Brasil

Antonio Dias iniciou sua carreira na década de 1960, produzindo obras marcadas pelo conteúdo de crítica política na forma de pinturas, desenhos e assemblages típicas do Neofigurativismo e da Pop Art brasileiros, o que lhe rendeu o rótulo de representante da Nova Figuração brasileira. No entanto, sua prática dialoga também com o legado do movimento concretista e com impulso revolucionário da Tropicália. A partir de 1966, ao se auto-exilar em Paris, após críticas sutis à ditadura militar brasileira, o artista entrou em contato com nomes do movimento de vanguarda italiano 'Arte Povera', entre eles Luciano Fabro e Giulio Paolini. Nesse contexto europeu, voltou-se cada vez mais para a abstração, transformando seu estilo.

Em seguida, Dias partiu para a Itália e adotou uma abordagem conceitual, criando pinturas, vídeos, filmes, registros e livros de artista, utilizando cada uma dessas mídias para questionar o sentido da arte. Ao abordar o erotismo, o sexo e a opressão política de forma lúdica e subversiva, construiu uma obra ímpar e conceitual, dotada de sofisticação formal e permeada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Na década de 1980, voltou novamente sua atenção à pintura, realizando experimentos com pigmentos metálicos e minerais – como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite – misturados a aglutinantes diversos. A maioria de suas obras desse período apresenta brilho metálico e contém grande variedade de símbolos – ossos, cruzes, retângulos, falos –, que remetem às suas primeiras produções.

exposições individuais selecionadas

- Antonio Dias: Derrotas e vitórias, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2020–2021)
- Antonio Dias: Ta Tze Bao, Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA (2019)
- Antonio Dias: o ilusionista, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- Una collezione, Fondazione Marconi, Milão, Itália (2017)
- Antonio Dias Potência da pintura, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

- Pop América, 1965–1975, Mary & Leigh Block Museum, Northwestern University (2019), Evanston, Nasher Museum of Art at Duke University, Durham (2019); McNay Art Museum, San Antonio, EUA (2018)
- Invenção de origem, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2018)
- 33ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)
- Pictures without Shadows A Selection from the Kemp Collection, Stiftung Museum Kunstpalast (SMKP), Düsseldorf, Alemanha (2018)
- Troposphere Chinese and Brazilian Contemporary Art, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017)
- Mario Pedrosa On the Affective Nature of Form, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madrí, Espanha (2017)

coleções selecionadas

- Daros Latinamerica Collection, Zurique, Suíça
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museum Ludwig, Cologne, Alemanha
- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

karin lambrecht

n. 1957, Porto Alegre, Brasil | vive e trabalha em Broadstairs, Reino Unido

Toda a produção de Karin Lambrecht em pintura, desenho, gravura e escultura demonstra uma multifacetada preocupação com as relações entre arte e vida, compreendida em sentido abrangente: trata-se de vida natural, vida cultural e vida interior. Para o pesquisador Miguel Chaia, os processos técnico e intelectual de Lambrecht se inter-relacionam e se mantêm evidentes nas obras para criar uma "visualidade espalhada na superfície e direcionada para a exterioridade". Seu trabalho é ação que funde corpo e pensamento, vida e finitude.

No início da carreira, Lambrecht repensou a tela e a forma de pintar – elimina então o chassi, costura tecidos, usa retalhos chamuscados. A abstração gestual, característica da "Geração 8o", que integrou, é mote central; suas obras habitam um espaço entre pintura e escultura, dialogam com a arte povera e com Joseph Beuys, são políticas, mas também materiais. Os volumes pesam como corpos, as delimitações ou negações do espaço dialogam com a escala que seus trabalhos assumem. A partir da década de 1990, a artista inclui materiais orgânicos em suas telas, como terra e sangue, o que determinou, em alguma medida, o repertório cromático que aparece então. Além do sangue animal, são elementos recorrentes em seu trabalho as formas cruciformes e as referências ao corpo, índices de diferentes níveis de identificação do espectador com a obra.

exposições individuais selecionadas

- Karin Lambrecht Entre nós uma passagem, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- Karin Lambrecht Assim assim, Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- Nem eu, nem tu: Nós, Espaço Cultural Santander, Porto Alegre, Brasil (2017)
- Pintura e desenho, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2015)

exposições coletivas selecionadas

- Alegria A natureza-morta nas coleções MAM Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2019)
- Tempos sensíveis Acervo MAC/PR, Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba, Brasil (2018)
- Clube da gravura: 30 anos, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2016)
- O espírito de cada época, Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil (2015)
- 18ª, 19ª, e 25ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1985, 1987, and 2002)
- 5ª Bienal do Mercosul, Brasil (2005)

coleções selecionadas

- Fundação Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA
- Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen, Alemanha
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

galeria **na**

nara roesler

art basel ovr:20c

ecos pictóricos: antonio dias e karin lambrecht nas décadas de 1980-1990

preview

de 28 de outubro, às 7h a 30 de outubro, às 7h

aberta ao público

de 30 de outubro, às 7h a 31 de outubro, às 19h

(horário de brasília)

acesse nossa parte no site da art basel info@nararoesler.art www.nararoesler.art

são paulo

avenida europa 655 jardim europa 01449-001 são paulo sp brasil t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241 ipanema 22421-030 rio de janeiro rj brasil t 55 (21) 3591 0052

new york

new address to be announced soon ny@nararoesler.art